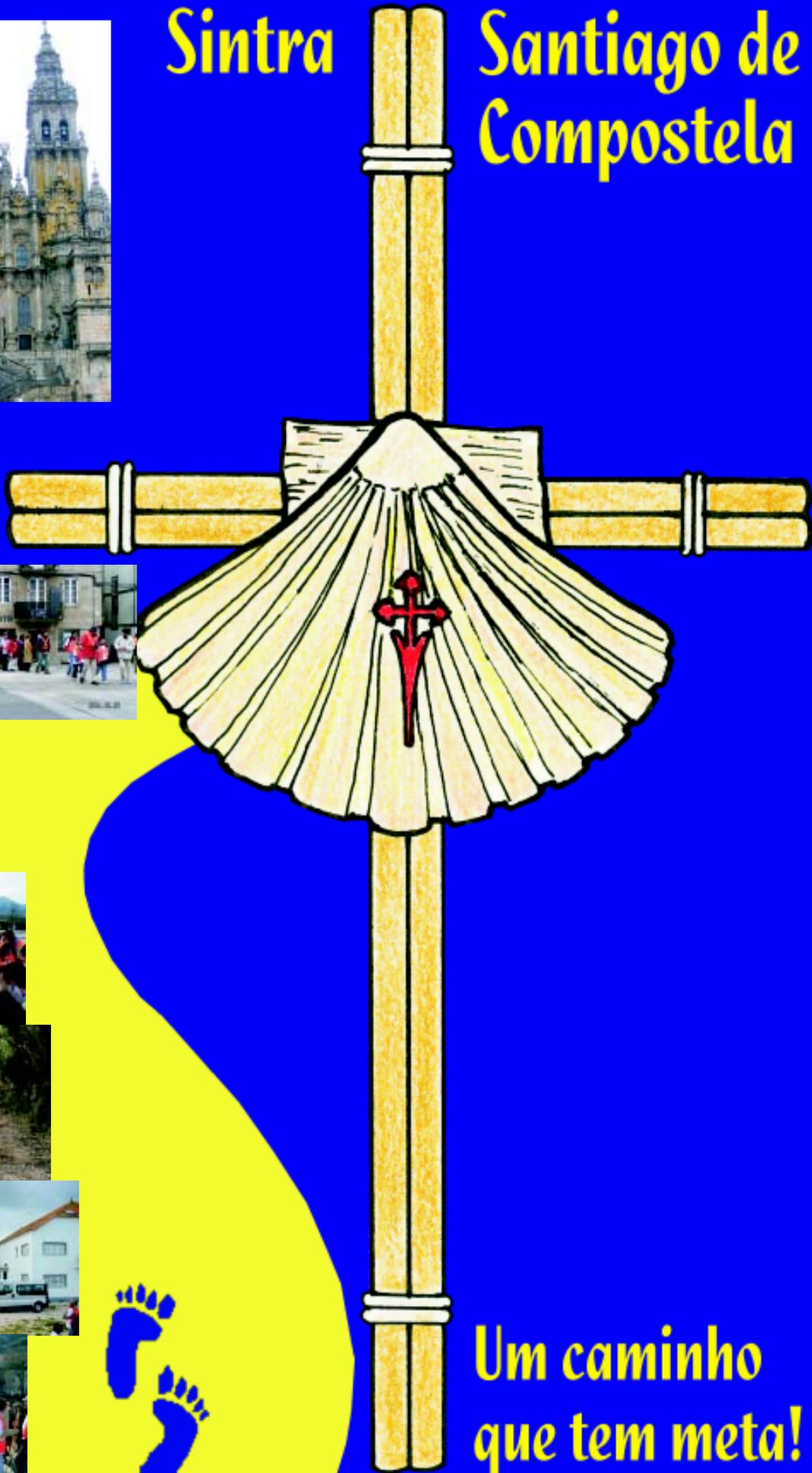




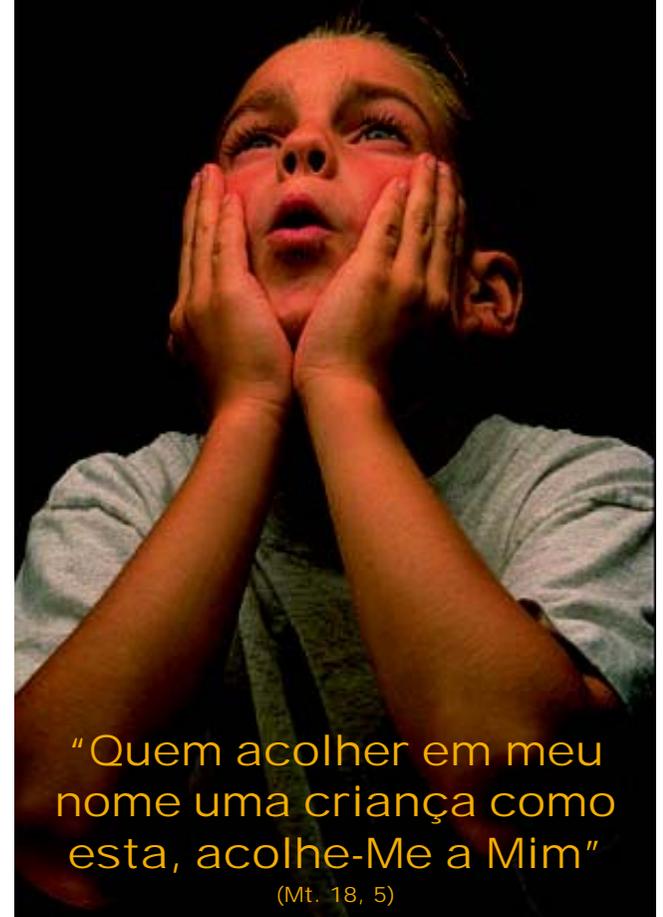
Sintra

Santiago de Compostela



Um caminho
que tem meta!

Quaresma



"Quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim"

(Mt. 18, 5)

1º lugar!



Pág. 10

Neste mês:



Notícias de Moçambique

Pág. 6



Igrejas... Como?

Pág. 7



Retrospectiva: Nª Srª Cabo

Centrais



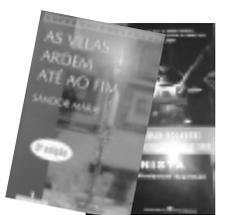
Espíritos abençoados!

Pág. 10



KERIGMA

Pág. 16



Não existem leitores?

Pág. 16



Editorial

Deserto

O mundo é a extremamente pesada presença das coisas, onde se sente às vezes a demasiadamente viva ausência de Deus”.

“O deserto é a extremamente dura ausência das coisas, onde se sente às vezes a demasiadamente doce presença de Deus”.

Várias vezes me coloco esta pergunta: Qual é a minha missão nesta vida? Estou atento aos sinais que Deus vai lançando na minha direcção? Porque é que digo que quero ser um bom cristão?

Vivo num mar de interrogações, de buscas, à procura de fé, de um caminho – o meu caminho para Deus!

Todos os dias sou posto à prova. Senão, vejamos: Cada dia que passa, no final de uma batalha por cada passo dado, em que sou colocado frente-a-

frente com o “outro”, no meio de um deserto de gente, enfrentando o diabo que me tenta ... e lutar para resistir!

Cada dia que passo no mundo, procuro descobrir o rosto invisível de Deus naquele que está ao meu lado, a quem falo ou apenas ignoro. Em cada atitude que tenho, tentando imaginar que Jesus está presente e atento aos meus gestos. Como agiria Ele no meu lugar?

Mesmo sabendo que não O vejo, que não O escuto, que não O sinto, procuro desesperadamente ir ao Seu encontro, falar-lhe baixinho ao ouvido, em segredo a rezar.

Ó meu Deus! Chego estafado ao fim do dia, à espera de um pouco de paz debaixo do meu tecto de amor. Em busca de Ti, Senhor!

Já à noitinha, quando a

consciência quase adormece, procuro os Teus braços, meu Deus, comovemo-me com o teu sussurrar de amor e o Teu bafo de calor. E adormeço embrulhado no aconchego do Teu colo, à espera que venha o novo dia. Tranquilo, porque sei que Tu estás sempre! E esta força que me atravessa, faz-me sentir, que no deserto da minha vida, a Tua presença enche-me de coragem e ajuda-me a ter alegria.

Também nesta Quaresma quero sentir que Jesus é o Deus vivo, perto de mim, a desafiar-me para uma relação de amor.

Obrigado, Senhor!

Porque fizeste a noite onde se sente a demasiadamente doce presença de Deus.

E isso é bom!

A melhor parte

A Vida... ...na Igreja

De muitos modos a Igreja exorta, em consonância com o seu mestre, que não haverá nunca uma verdadeira catequese que não se ordene para a preparação do Homem para o seu fim último: herdeiro com Cristo na Glória.

Num tempo em que o Homem se esforça por exorcizar o pensamento da morte, torna-se mais urgente que nunca falar da sua inevitabilidade e do insondável mistério que ela esconde. Em GS 18-22 diz-nos categoricamente o magistério que a condição humana atinge o auge do seu enigma e, bem mais do que a dor e a decadência física, é o horror ao aniquilamento que mais perturba o Homem.

A ruína total e o fracasso definitivo da sua pessoalidade é-lhe visceralmente repugnante porque - reconheça-o ou não - no seu íntimo grita o apelo de eternidade.

Bem que se procura prolongar a longevidade através da técnica, mas todos esses esforços são ineficazes para sanar essa ansiedade, porque o desejo de uma vida para além da morte é mais forte que a sua vontade.

O destino do Homem, a finalidade do Homem não é o tempo, nem o Homem existe para ser mero obreiro da história que se limitará a recordá-lo. A nossa finali-

dade é Deus, como a Igreja e o próprio Cristo nos ensinaram e, se não aderimos a este Deus que se propõe a nós em relação eterna, nada mais conseguiremos do que ser esvaziados da nossa própria essência.

A dor e a morte não se anulam no ambiente da fé – esperança – amor, nem este ambiente se apresenta ao Homem como mero refrigério; no ambiente teológico estes inevitáveis incidentes de caminho são a melhor exteriorização da saudade da eternidade que nos chama desde o princípio do mundo.

*Dar a vida,
para que a Vida aconteça!*

Pena é que alguns aautos da boa nova se sintam realizados em procurar apenas soluções e satisfações para o temporal, como se alguma vez pudesse acontecer a perfeita harmonia, igualdade, alegria, através do prazer, da euforia de momentos alienados da vida e do dia-a-dia, ignorando a incontestável verdade: morreremos e para trás ficará tudo o que conquistámos, construímos, ganhámos...

O uso e o abuso das coisas são miragens, são va(n)idades, (no dizer da sabedoria semita) e

desesperará aquele que procura realizar-se ou justificar apenas nesses parâmetros.

Não duvido que consigam uma vida farta e eufórica, mas tão inútil para si e para aqueles que tinha o dever de amar, que se sentirá mais a falta do cão que se enrosca aos nossos pés do que desses que viveram apenas para ultrajar com o espanto do seu ter o pobre que, com o seu sofrido suor, lhes construiu a pútrida abastança.

É bem precioso o texto que nos adverte de quão néscia é essa atitude de pôr a confiança no ter e no poder: pôr a confiança nos homens, como é igualmente indispensável ter presente aquele outro texto em que a nossa culpa por não alertarmos a cidade do perigo que a espreita não será apagada, pois seremos réus das perdas que ocorram por causa do nosso silêncio.

Não é muito difícil discernir opções de caminho pois, na verdade, elas se farão sempre à luz do dilema: desejar uma boa vida ou construir uma boa morte, não esquecendo que esta há-de ser sempre a consequência irreversível de uma vida que, verdadeiramente, mereceu ser vivida.

Viver bem, contra tudo e contra todos, ou dar a vida para que a Vida aconteça, eis a questão.



Diácono António Costa

Renovação de assinaturas

Ainda não renovou a sua assinatura?

Continuamos a fazer o Cruz Alta para si, mês a mês!

Colabore connosco renovando a confiança que em nós deposita!

Contamos consigo!

Ofereça um presente a um amigo!

Ofereça uma assinatura do Cruz Alta!

Consigo, queremos chegar mais longe!

Ficha Técnica

Publicação Mensal das Paróquias de Sintra

Santa Maria e São Miguel
São Martinho
São Pedro de Penaferrim

Direcção:

Ana Lúcia Santos;
António Louro;
António Luís Leitão;
João Chaves;
José Pedro Salema;
Mafalda Pedro;
P. Carlos Jorge.

Jornalistas:

Ana Lúcia Santos;
João Chaves;
Paula Penaforte.

Correspondentes:

Elizabeth, Raquel e Ricardo (IMC - Moçambique).

Colaboração:

Ana Salema;
António Appleton;
Cristina Moura;
Cristina Rocha;
Diácono António Costa;
Gabriela Garcia;
Grupo Bíblico;
Guilherme Duarte;
Luís Erich Corsépius;
Manuela Redol;
Miguel Forjaz;
Odete Valente;
Pedro Vasco Antunes;
Rui Moura.

Fotografia:

António Luís Leitão;
Arquivo Cruz Alta;
Carole Fernandes;
Guilherme Duarte;
João Chaves;
João Ventura Silva;
José Penaforte;
Mafalda Pedro.

Edição gráfica e paginação:

António Louro;
António Luís Leitão;
José Pedro Salema.

Revisão de textos:
Ana Lúcia Santos.

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

Carlos Brito Marques;
Fernando Monteiro;
Guilherme Duarte.

Publicidade:

João Chaves.

Contactos-publicidade:

Telf.: 96 693 34 74
E-mail:
cruzalta-publicidade@
paroquias-sintra.net

Jornal Cruz Alta

Av^a Adriano Júlio Coelho
Estefânia
2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.net
fotos@paroquias-sintra.net

Impressão:

Jornal Reconstitua
Zona Industrial
6000 CASTELO BRANCO
Telf.: 272 340 890
Tiragem: 2.000 exemp.

Actualidades

Peregrinação Paroquial

Diário de um peregrino

António Louro

Terceiro dia de peregrinação - Começámos a caminhar subindo ao monte por entre árvores centenárias que, com os seus longos braços, formavam os mais belos contrastes de luz e sombra, servindo como tela a todo este jogo de luzes, a terra no seu máximo esplendor das cores de inverno. Caminhávamos em silêncio, a cada passo o som dos nossos pés parecia ser substituído pelo bater do nosso coração, e cada nova Avé Maria me unia mais e mais ao peregrino que está junto de mim. Quanto terminei o meu terço reparei que, para além dos outros peregrinos que comigo caminhavam, a nós se tinham reunido os nossos Anjos da Guarda que, por entre os jogos de

luzes do nosso cenário, também eles seguiam em profunda comunhão e oração com todos nós. Reparei também, enquanto tentava descobrir de quem seriam os Anjos da Guarda, que connosco caminhavam também os nossos irmãos que não nos puderam acompanhar, os nossos familiares por quem rezávamos e todos aqueles a quem amamos. Peregrinava agora com uma pequena multidão, todos em silêncio e todos em oração.

No meio do silêncio escuto por entre as árvores o som de água corrente, de onde virá? Mais uns passos e a cada curva do caminho o som aumenta como a dizer-nos "aqui estou, mas deveis continuar a buscar-me". A vontade do encontro aumenta, a busca intensifica-se, por

entre as árvores vejo então essa fonte imensa de água viva correndo por entre as pedras, no meio dos montes. Continuamos, cada vez estamos mais próximos, quando, de repente, no final de mais uma subida, avisto um pequeno vale espantosamente verde, cheio de vida. O meu Anjo da Guarda, então, decidiu falar-me ao ouvido e disse-me: "não vês que Jesus está a falar-te. Escuta. Que achas que te quer dizer?"

Os sentidos despertaram, o coração saltava, e claro que o rio aqui simbolizava Jesus, essa fonte imensa de água viva, água de purificação. O trilho aproximava-me do rio e do vale, começava a entender, mas seria mesmo isto? Já próximo do pequeno vale, um pequeno oratório a

Maria confirmava o que a minha fé me dizia, pois ela está sempre a indicar-nos o caminho para Cristo, sempre a dizer-nos: "Façam tudo o que Ele vos mandar". Mais uma vez Maria estava bem junto das obras imensas de seu Filho, e dizia-nos para que, tal como ela, as meditássemos no nosso coração.

Assim fiz. Acompanhado e em comunhão com todos os meus irmãos de peregrinação continuei a caminhar, o rio corria ora por entre cascatas fazendo sentir a sua voz, ora quase desaparecendo, por entre a natureza, quando o caminho se afastava para, no momento seguinte, quando a busca se intensificava, reaparecer em vales cada vez mais verdes, cada vez mais frondosos. Também é assim a nossa vida. Sabe-



mos que Jesus está lá porque ele nos chama, porque nos mostra as suas imensas obras, mas muitas vezes escolhemos afastar-nos por outros caminhos, afrouxar a nossa busca.

Senhor, no final deste dia de peregrinação quero dar-Te graças por este momento de comunhão e oração, pela natureza, pelo rio e por todos os meus irmãos de

peregrinação quer presentes quer em espírito, e pedir-Te que nos dêes força, para que, também nós, possamos engrossar esse rio de água viva com obras, e que no último dia da nossa peregrinação nos encontremos Contigo, Senhor, na foz, para a Páscoa eterna a que nos convidas.

Encontro inesquecível com os pais

Ana Salema

Domingo! Dia tão especial e importante, por sentirmos uma ligação mais próxima com Jesus. Catequistas e crianças levam na ideia o mesmo pensamento: "Deus ama-nos muito!" Que é o que todos sentimos, cada vez com mais intensidade, Domingo após Domingo.

Mas aquele Domingo foi ainda mais especial! Decidimos convidar os pais do Rodrigo e da Rita a unirem-se connosco naquela manhã, no espaço de catequese, para nos transmitirem um pouco da sua experiência com os filhos, da sua relação com eles, do seu amor.

A surpresa de alguns depressa se transformou em admiração e entusiasmo de todos. Aquela manhã de catequese estava decidida-

mente a ser diferente! E o interesse foi aumentando. Todos vivíamos momentos inéditos e de grande satisfação. Era notório o orgulho que o Rodrigo e a Rita sentiam! Eram os seus pais que estavam ali, com eles e com as outras crianças, convivendo e rindo juntos.

Para os pais também era uma experiência nova: "será que me vou conseguir explicar para estas crianças de 6 anos?", questionavam-se.

O ambiente foi ficando cada vez mais agradável. De facto, começámos com um pequeno cântico de roda e estes pais não tiveram dificuldade em darem a sentir, falando da sua própria vida, a presença viva de Jesus.

Depressa se misturaram com o grupo e, em pouco tempo, tinham conquistado

a atenção de todos. Desde a história do pescador num dia de temporal, ao famoso Nemo, que, com a ajuda das imagens que saíam daquele computador portátil, fizeram a delícia daquelas alminhas!

Finalmente, foi entregue um desenho que as crianças pintaram animadamente. É maravilhoso como, através destes pequeninos, conseguimos sentir sempre a presença de Deus!

Foi uma abertura muito bonita para a oração que agora começam a aprender - o Pai-Nosso - que tanto fez brilhar os olhos daquelas crianças, e não só!

Que este dia possa encorajar outros pais a participarem na Catequese com os seus filhos. Pai, Mãe, o vosso filho está ansioso da vossa participação. E nós também! Até Domingo, se Deus quiser.



Pais: Catequistas por um dia

Cristina e Rui Moura

Catequese do primeiro volume? Sobre o Pai-Nosso? Perante miúdos de palmo e meio? A tarefa pareceu-nos difícil, sobretudo porque transmitir a ideia de um Pai que não é visível mas que está presente a crianças de 6-7 anos afigurou-se, à partida, complicado.

O poder de abstrair desta faixa etária ainda é incipi-

ente, mas a imaginação, pelo contrário, é fértil, e por isso pode ser utilizada na transmissão destas ideias. Foi, portanto, nela que apostámos.

O relato de uma história, cujos contornos cada um imaginou, e um excerto do Nemo, foram as ferramentas usadas durante a sessão. Acreditamos que, através delas, conseguimos

estabelecer a analogia entre o pai do Nemo ou o pai-capitão, do navio da história relatada, com o Pai-Nosso, todos eles protectores carinhosos e sempre presentes. Apesar do tempo ter voado, pareceu-nos que os miúdos gostaram. Quanto a nós, pais, crescemos mais um pouco e adicionámos uma experiência e uma aprendizagem gratificantes.



Parabéns a vocês! Somos poetas!

O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que celebram neste mês mais um aniversário: A todos, um grande abraço de parabéns!

Em Março:

1-Brasilino Pereira; Joana Ribeiro de Castro; Pedro Miguel Inácio
4-Maria Alice Silva
5-Ana Márcia Ferreira; Gracinda Maria Domingos
8-António Carlos Appleton
9-Idália da Conceição Madeira
11-Francisco Manuel Moreira; Ludovina Maria Santos
12-Maria Conceição Pinto
13-Adalberto Miranda Homem; Joana Vassalo Forjaz
14-Duarte da Cruz Gonçalves
16-Filipe André Vieira; Lídia da Silva Duarte; Tiago Salema Garção
18-Cristina Victória
20-Maria de Jesus Silva
21-Catarina Filipa Rodrigues; Helena Filipe; Hugo Serafim Ratão
22-António de Oliveira Pena; Sandra Cristina Gomes
23-Maria Manuela Ferreira; Maria Margarida Pinto
24-Ana Ventura; António Henriques Rodrigues
25-Domingos Jesus Costa; Nuno Campos
27-Carlos Alberto Vicente
28-Luísa Pito
29-Eurico Filipe Vasco
30-Hugo Filipe Martins; Maria Louro
31-Alexandre Gomes de Almeida

O Bicho-Homem

São remoinhos, são sacões,
são raivas e desalentos,
e no fim são ilusões
que nos mantêm atentos
às misérias desta vida.
Deus, como é sofrida!
Tão cheia de complicações!
São doenças, é a fome
é o ódio nos corações,
é o homem que consome
o seu fel que é veneno,
calmo, frio, sereno.
É vê-lo matar o irmão
sem dó nem benevolência,
só nos olhos o clarão
do rancor e da demência
da sua fúria sangrenta.
Quanta miséria ostenta
nesses actos tresloucados
que lhe alteram as faces?
Quantos sonhos recalcados,
quantos tristes desenlaces
povoam os nossos dias!
Já se esqueceram magias,
prosas, contos, poesias
e tempos de mansidão
ou de calmas melodias,
dos odores frescos do Verão.

Paula Penaforte

O homem hoje tem tudo,
mas fez-se surdo e mudo
perante os apelos flagrantes
que a Natureza lhe lança.
Oçamos as súplicas gritantes
renovemos a ancestral aliança
com esta Mãe-Natureza.
Salvemos-lhe a extrema beleza!



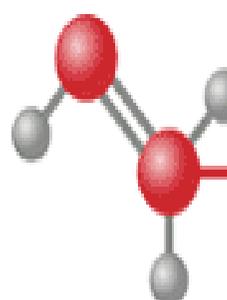
*Doçaria Regional
e Caseira*

Av. D. Francisco de Almeida, 33 - 35
2710-562 SINTRA Telef. 21 923 27 33



NEUTROPLAST
Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.

NEUTROPLAST "A sua Ideia, o nosso Saber-Fazer"
NEUTROPLAST "Votre Idée, notre Savoir-Faire"
NEUTROPLAST "Your Idea, our Know-How"



NEUTROPLAST
Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.

Zona Industrial - Casal da Espinheira
Lote 10
2590-057 SOBRAL DE MONTE AGR AÇO

Tel: 261940100

Fax: 261943175

E-mail: neutroplast@mail.telepac.pt

Consultório médico



Miguel Forjaz, médico

Osteoartrose

A Osteoartrose, mais conhecida por artrose, é a doença mais frequente da raça humana, e continuará a aumentar dada a sua associação ao envelhecimento. Em Portugal existem cerca de um milhão de doentes artríticos, dos quais meio milhão apresentam queixas dolorosas. Caracteriza-se fundamentalmente por atingir a cartilagem articular, que é um tecido conjuntivo elástico que se encontra nas extre-

midades dos ossos que se articulam entre si. Nesta doença a cartilagem articular ulcera e o osso que está junto reage, espessando-se e formando osteófitos, vulgarmente conhecidos por "bicos de papagaio". A doença afecta os dois sexos de forma igual, embora depois dos 50 anos se verifique um ligeiro predomínio do sexo feminino. Acima dos 60 anos, 90% das pessoas têm artrose. O que é curioso é que muitos doentes com artroses avançadas podem

ter poucas dores ou mesmo nenhuma, enquanto que outros com artroses ligeiras são muito queixosos. É uma doença que surge em todos climas, embora o frio e a humidade agravem os sintomas dolorosos. As articulações mais envolvidas são o segmento cer-

zelos), etc. Quanto à causa, as artroses podem ser primárias ou secundárias. As primárias têm causa desconhecida, embora o próprio desgaste seja fundamental mas não suficiente para as explicar. As secundárias podem dever-se a traumatismos,

irradiando para o membro que lhe está próximo. A rigidez é sobretudo matinal, verificando-se quando o doente acorda e, normalmente, é de curta duração, não ultrapassando os 30 minutos. A limitação dos movimentos pode surgir de forma precoce, e dar grande

se, por exemplo, pelos nódulos que poderemos observar nas articulações dos dedos das mãos de alguns doentes. Ao contrário do que se observa nas doenças reumáticas inflamatórias, as artroses atingem exclusivamente as articulações, não afectando os órgãos internos. Por isso, também as artroses não são acompanhadas de mais sintomas do que os descritos acima. Em relação ao diagnóstico, alguns exames complementares são fundamentais. Entre estes, as radiografias são muito típicas, caracterizando facilmente uma artrose. Pelo contrário, as análises do sangue e urina não apresentam alterações. No próximo mês tentarei abordar alguns aspectos relativos ao tratamento, que me parecem importantes.

"Osteoartrose, mais conhecida por artrose, é a doença mais frequente da raça humana"

vical (pescoço) e lombar da coluna vertebral, os joelhos, e as articulações das mãos. Algumas profissões podem facilitar o aparecimento de artroses em articulações concretas. Por exemplo, os futebolistas sofrem geralmente de artroses do joelho; as bailarinas sofrem muitas vezes de artroses das tibio-tarsicas (torno-

fracturas, e a doenças várias que afectam previamente a própria cartilagem. Os sintomas principais são, inicialmente, a dor, a rigidez, e a limitação dos movimentos e, mais tarde, as deformações. Normalmente, a dor agrava-se ao longo do dia, e melhora com o repouso. Nem sempre está localizada ao nível da articulação doente,

incapacidade. Por exemplo, a osteoartrose dos ombros pode dificultar o doente a cumprir os simples hábitos de se vestir ou de se alimentar, como também a osteoartrose dos membros inferiores pode, entre outras possibilidades, dificultar a marcha. Geralmente, as deformações articulares são mais tardias, traduzindo-



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

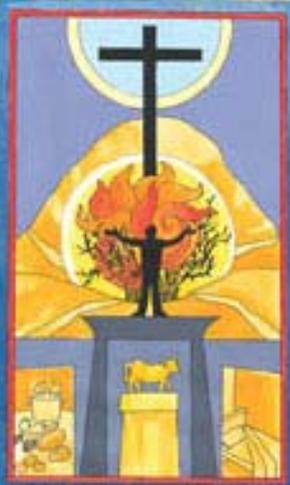
João M. A. Chaves

Produtos Siderúrgicos

Varão – Perfis – Chapas de Ferro
Tubagem de canalização – Materiais de construção

Rua Professor Egas Moniz, 10 - 9º E 2780 OEIRAS
Tel.: 21 458 29 84 Fax: 21 456 19 40 Telm.: 91 730 18 17

Quaresma



A Quaresma é um tempo em que somos convidados (como pessoas e como comunidade) a fazer um esforço para melhorar, para nos deixarmos converter e transformar por dentro.

É esta preparação com vista a podermos celebrar mais profundamente a "passagem" (que é a Páscoa) que Jesus Cristo nos propõe cada ano.



Sintra 2001

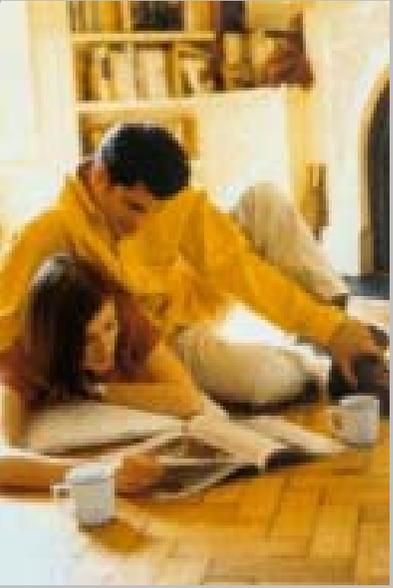
Sintra 2001, Consultadoria e Projectos de Engenharia, Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia face às principais alternativas de aquecimento.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição. Durante esta campanha, poderá optar por diversos modelos de acumuladores de calor, beneficiando de um desconto de 10%.

Se desejar mais informações ou visualizar catálogos:

A nossa loja em Sintra fica situada na
Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Telefone: 21 910 51 15
Fax: 21 910 51 14
e-mail: info@sintra2001.pt
web page: www.sintra2001.pt





botica da terra
Produtos Naturais e Artesanato

R. Câmara Pestana - Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 9 • 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 • 96 500 11 09 • E-mail: boticadatterra@sapo.pt

O TALHO ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE EM CAPICUA



TALHO
C/ Gerência de João Patrício

Rua Dr. Félix Alves Pereira, Nº 6 • 2710-554 PORTELA • Sintra
Tel.: 21 923 17 21 - Telm.: 91 728 83 23



Pedro e os "Joões"

António Appleton

Naqueles dias, na colina dos crucificados, o mais novo dos apóstolos permanecia. Junto dele via-se apenas a Virgem Maria e mais algumas mulheres. Seu nome era João, o mesmo nome daquele que antes tinha pregado no deserto, ou seja, para ninguém, como hoje se diria!

Estranha, esta coincidência de nomes. O maior dos últimos dos profetas, o do princípio da era de Cristo, com o nome do último, o que sempre esteve lá no Calvário e até ao fim! Não é que tenha grande importância esta coincidência mas, para mim, é quase certo que Cristo nunca utilizou esta palavra. Ou será que é Cristo que passa por entre as "nossas" coincidências?

Por isso, por curiosidade, qual poderá ser a relação entre estes "Joões", o austero baptista do princípio e o outro João, o puro e predilecto de Jesus, no fim? É esta ligação entre princípio e fim, traduzida por uma simplicidade de um só nome, é esta ideia que me atrai, porque, nestas coisas, é Cristo que liga e que realiza as coincidências.

Porquê então o João do princípio, o João do deserto, o do baptismo, e o outro João, o predilecto, o mais novo dos apóstolos, o do Apocalipse, o do fim, o que não desertou? O que teriam, além dos nomes, estes homens em comum, se não houvesse Cristo no meio? Nada!

Entretanto, onde estavam

os outros apóstolos? Quase todos estavam fechados em casa com medo dos romanos e dois deles debandaram pela estrada de Emaús! E Pedro, a pedra?

Porquê só o fiel, o jovem João, não se escondeu e permanecia junto a Jesus nos derradeiros momentos do seu fim? Porque tinha de ser um João!

João poderá ter sido o único dos apóstolos a ouvir o diálogo entre Jesus e o ladrão crucificado à sua direita: "hoje mesmo estarás comigo no Paraíso", e este simples pormenor é o mais importante e decisivo. É determinante!

Está aqui a ligação a João Baptista, o da anunciação de Jesus e o da anunciação do que há-de vir no fim. Só ele, João, podia escrever o Apocalipse porque o viu e ouviu a um Homem moribundo e porque ficou a saber que a "porta" tinha sido já aberta! Junto à Cruz, na colina dos crucificados, estava a acontecer o fim do princípio e o princípio do princípio sem fim.

Vejo a Igreja dos homens a nascer naquele dia em torno de uma Cruz, pois oiço também Jesus a dizer a Maria, "Eis o teu filho" e dizer a João, "Eis a tua Mãe". Enquanto isto se passava, Pedro chorava ainda a sua traição, a sua negação e auto-exclusão destes acontecimentos.

Também ele veio a saber, mais tarde, que "a porta tinha sido aberta". Levantou-se, enxugou as lágrimas,

endireitou as costas, compôs o seu manto e levantou-se. Saiu de casa, olhou os Céus, cumprimentou o primeiro romano que viu na rua e sorriu.

Passados dois mil anos, os mesmos Pedros continuam a sair à rua, vão à frente, e cumprimentam todos os "romanos" que vêem, a olhar os mesmos Céus e, apesar de tudo, ainda sabem sorrir. Quanto aos Joões, ganharam toda a espécie de nomes, tantos quantos nós somos, e os de nós que começarem do princípio e que chegarem ao princípio sem fim, com mais ou menos "apocalipses", ouvirão também as mesmas palavras ditas ao bom ladrão!

Obrigado, Pedro, quando me lembras que também traio e nego, mas posso levantar-me e sair à rua como tu. Obrigado, Joões, por esta "coincidência" em Cristo! Um mesmo nome, para o princípio e o fim de uma história, por isso sei que tudo se pode dividir por dois, excepto o princípio e o fim uma pessoa, seja qual for o meio e os meios. Não somos divisíveis e, também eu, no fim, quero ser convidado. Não me divido, não me arrisco!

Obrigado Maria, por, depois do que se passou naquela colina, não termos ficado órfãos.

E a vida continua, mas... o fim, que começa já hoje, é o que importa! O resto são detalhes. Obrigado, João, por me teres feito finalmente entender!

Notícias de Moçambique

Raquel, Elizabeth e Ricardo, LMC

Quem é vivo, também às vezes dá notícias!

Nós os três estamos de boa saúde. Em Abril nasce o nosso segundo filho. E segundo herdeiro ou herdeira...

Em Mapinhane, durante o ano 2003 estivemos sozinhos na missão com mais 4 voluntários portugueses a implementar um projecto de formação agropecuário. Agora, em 2004, estamos a fazer comunidade com o Padre Brevi, italiano.

No ano passado conseguimos colocar um centro de estudos universitário em Mapinhane e agora os nossos professores estão a tirar um bacharelato na Universidade Católica daqui. Também fizemos dois



pavilhões de aviários e agora temos 200 galinhas poedeiras e 400 frangos mensais para venda. Temos uma nova directora da escola - Irmã Ana - pois expulsaram a nossa anterior directora, que cometeu alguns erros pedagógicos graves em 2003. Este ano estamos mais empenhados na Pastoral dos Leigos e Famílias, para dar uma

dimensão mais cristã aos casais da nossa paróquia, além de que a Elizabeth anda a preparar a catequese de crianças e plano de formação para os catequistas. O Ricardo vai continuar com o grupo de jovens da comunidade.

Por hoje é tudo. Beijinhos às pessoas que perguntarem por nós. Se é que alguém ainda se lembra...

AROMA da terra



AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, apresenta os Tónicos Capilares da Linha Tratamento Capilar.

Os produtos capilares AROMA DA TERRA proporcionam a beleza natural renovada nos seus cabelos, através das suas composições especialmente desenvolvidas para cada tipo de cabelo.

AROMA DA TERRA e os Seus Cabelos: Sinónimos de Beleza !!



Tónico Vitaminante e Anti-Queda - Aromaterapia
Especialmente formulado para estimular o crescimento e evitar a queda de cabelo, este tónico regenera e alimenta o couro cabeludo pela acção sinérgica dos seus componentes.

Tónico Anti-Caspa - Aromaterapia
Especialmente formulado para o combate e prevenção da caspa, a sua riquíssima composição estimula e equilibra o funcionamento do couro cabeludo.

Tónico Urtiga Branca - Aromaterapia
A riquíssima composição deste tónico confere uma acção de anti-oleosidade, limpeza e adstringência, ajudando a regular o excesso de gordura no couro cabeludo.

Venha conhecer estes e outros sensacionais produtos !!!

Tome-se financeiramente Independente !!!

Venha trabalhar connosco !!!

LIGUE GRÁTIS 800 203 837

AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, Lda.
Rua Dr. Sousa Martins, 9 - Apartado 364
2726-902 MEM MARTINS - PORTUGAL
Tel. 21 926 44 30 - Fax: 21 926 44 31
www.aromadaterra.com - sede@aroma-terra.pt

CABRIZTERRAS, LDA

(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA



ALUGUER MAQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL



Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA

☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes
em
SINTRA

Igrejas ... Como?

por Luís Erich Corsépius,
Arquitecto

Se olharmos à nossa volta, e não é preciso ir muito longe, verificamos que as igrejas são diferentes umas das outras: Santa Maria, São Martinho, S. Pedro, a Igreja do Convento de Mafra, Colares, etc. Embora predomine em todas elas a pedra como material de construção, são efectivamente diferentes. A explicação dessa diferença está, evidentemente, no facto de serem de épocas distintas, o que é verdade. Todavia, essa constatação não explica por si só tudo ou é, pelo menos, insuficiente. Cada época exprime-se, evidentemente, de uma forma que lhe é própria, de acordo com as suas características peculiares. É, portanto, da análise das suas componentes, que poderemos entender melhor porque há igrejas diferentes ao longo dos tempos, como aliás, outras coisas. Não se resume a um capricho da imaginação do autor. Sem pretender fazer uma descrição histórica detalhada, para a qual não seria a pessoa indicada, vamos fazer um percurso breve pelo desenvolvimento

da Igreja no Ocidente, para ver as características de cada época e dar algumas explicações na evolução ao longo dos tempos. A característica do que há de singular num determinado período da História, que pode ser mais ou menos longo, é determinado por múltiplos factores, aos quais os arquitectos não ficam imunes. É claro que, sob o ponto de vista meramente construtivo, há factores importantes, como os materiais disponíveis na região, a tecnologia conhecida e aplicada, os meios de transporte, a mão-de-obra, etc., mas há factores superiores ou paralelos, mais importantes, que vão influenciar a concepção criativa do artista, como de resto toda uma época. Referimo-nos aqui à evolução do Pensamento, da Ciência, da Economia, da Política e de todas as actividades culturais de uma maneira geral, e as mais nobres do Homem, estando, evidentemente, as Artes aí incluídas, mas não como qualquer coisa separada. Há uma

interligação entre todas elas, influenciando-se mutuamente.

Pretendendo debruçar-nos sobre a Igreja importa determinar, se possível, os sinais mais importantes com que ela se apresenta em cada época, sabendo que não deixa de estar sujeita à influência das actividades humanas nalguns aspectos. Tentaremos explicar resumidamente a evolução da arquitectura religiosa, à luz da história da Igreja.

Na realidade, só após o Cristianismo se ter libertado do Judaísmo, e terem cessado as perseguições, com a conversão do imperador Constantino à Fé cristã, no séc. IV, se pode falar de uma arquitectura cristã nascente. Os modelos que se tomaram como padrão são, evidentemente, as basílicas romanas, que eram templos dedicados aos deuses pagãos. Estes edifícios, dos quais existem imensos exemplos, caracterizam-se exterior e interiormente, por colunas colocadas equidistantes umas das outras, ficando o espaço interior definido por uma "alameda" de colunas. A orientação da igreja era em direcção a Jerusalém, de forma a que a entrada se situasse na fachada poente e o altar e a presidência, ao fundo, a nascente.

Aliás, a Igreja como

instituição adoptou quase toda a estrutura do Império Romano, sendo a organização hierárquica dentro do edifício-igreja apenas um seu reflexo, perdurando a sua estrutura, em muitos aspectos, até hoje.

Com o aparecimento dos monges, que queriam viver o ideal evangélico em comunidades isoladas e, a maior parte das vezes, longe das influências directas de Roma, cujo



poder tinha enfraquecido devido às invasões dos povos do Norte e Leste, ditos bárbaros, começou a desenvolver-se um tipo de construções religiosas, distinto do havido até então. Mas foi justamente em consequência dessas invasões que vieram a formar-se, a pouco e pouco, novos reinos cristãos, resultantes da fusão das populações invasoras com as locais. Na Península Ibérica a maior influência podemos talvez atribuir ao Reino Visigótico.

Estabilizados os movimentos migratórios, foi então possível desenvolver-se o ideal monástico, cujas regras exigiam uma organização de vida comunitária que se

traduzia, arquitectonicamente, num determinado tipo de edificação que constava essencialmente do seguinte:

- um claustro (quiçá herança do átrio-pátio central da casa patrística romana) à volta do qual estavam dispostas, quase sempre em mais de um andar, certo número de dependências exigidas pela regra: celas, refeitório, espaço para meditação, biblioteca, etc.;

- uma capela ou igreja, com torre e sino;

- sala capitular, etc. Queremos salientar que é a partir da função ditada pelo programa de vida que normalmente é concebida a

solução: por exemplo, a torre aparece por necessidade de se colocar um sino alto para os frades poderem ouvir bem a convocação para os serviços em comum; o ordenamento das diversas dependências numa galeria à volta do claustro é uma forma económica de circulação dos frades, conservando, ao mesmo tempo, uma intimidade e uma separação do mundo exterior... A técnica e a composição plástica vêm por acréscimo.

A forma arquitectónica que os conventos foram tomando, pela Europa fora, nomeadamente as suas igrejas, já pouco tinha a ver com a basílica romana, excepto, talvez, a

orientação linear das naves, princípio de composição que, de alguma maneira, tem durado até aos nossos dias.

O "estilo" que veio a aparecer – o Românico – caracteriza-se por ser uma construção, normalmente pesada e maciça e, nalguns casos, até fortificada. É marcante o uso do arco em semi-círculo, e o volume geral é baixo, especialmente no nosso país. Começa ainda antes da fundação da nacionalidade e estende-se ainda por alguns séculos, até ao início da idade média, misturando-se com métodos de construção posteriores. (a continuar no próximo número).



Escreva para o

Cruz Alta

Envie-nos as suas sugestões!

ESPECIALIDADES DA CASA:

- Arroz de Tamboril
- Açorda de Marisco
- Bacalhau à Apeadeiro
- Escalopes à Archiduck
- Bifes à Café
- Arroz-Doce



Avenida Miguel Bombarda, 3-A
Telef: 219 231 804 - 2710 SINTRA

V-S POLICLÍNICA E RECUPERAÇÃO VITA-SANA, LDA.

ANÁLISES • ELECTROCARDIOGRAMAS • ENFERMAGEM

Especialidades

**GINECOLOGIA (DIÁRIA) • OFTALMOLOGIA
PEDIATRIA (DIÁRIA) • URGÊNCIAS
CLÍNICA GERAL (DIÁRIA) • DOMICÍLIOS**

☎ 21 918 03 77 ☎ 21 914 07 55

**RUA ANT. NUNES SEQUEIRA, 32 - 1º C. (C. COM. 81) CACÉM
FILIAL: AV. DOS BONS AMIGOS, 2 - 1ª**

VEDICERCA
Produtos com Qualidade para Vedações de Escolas • Polidesportivos
Indústrias • Moradias • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

PAINÉIS PLASTIFICADOS

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Preços especiais para aplicações.

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES



Retrospectiva

O Cruz Alta recorda nas suas páginas as Festas em Honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, realizadas na Freguesia de S. Martinho em 1876 e durante o século XX,

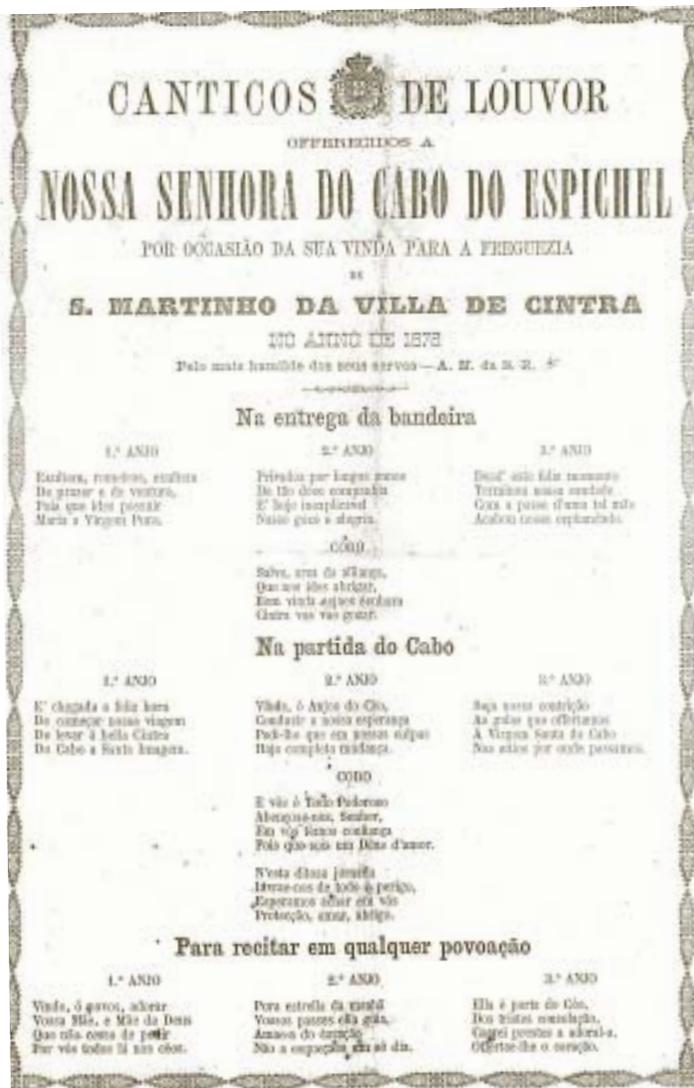
mais concretamente em 1902, 1927-28, 1953-54 e 1979-80.

Substituímos o texto narrativo pelas ilustrações apresentadas, já que foi nosso propósito dar realce à reprodução de desenhos, loas e fotografias representativas daquelas festas.

Importa lembrar que, para além das festas realizadas nos anos indicados, a veneranda imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel foi acolhida na paróquia de S. Martinho pelo menos por quatro vezes no século XVIII e em 1825 e 1851.

Loas de 1876 (cânticos de louvor)

Os “Cânticos de Louvor oferecidos a Nossa Senhora do Cabo Espichel por ocasião da sua vinda para a Freguesia de S. Martinho da Villa de Cintra no anno de 1876” é o único documento conhecido referente às festas realizadas naquele ano. Os “Cânticos de Louvor”, actualmente substituídos pelas loas, integram um conjunto de versos recitados pelos anjos “na entrega da bandeira”, “na partida do Cabo”, “no embarque”, “em Belém”, “na igreja das Dôres”, “na presença de Suas Magestades”, “na villa de Cintra” e na “Egreja Parochial”. Os “Cânticos de Louvor” dedicados a Nossa Senhora do Cabo Espichel, em 1876, foram escritos por A. M. da S. R., o “mais humilde dos seus servos”.



Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel

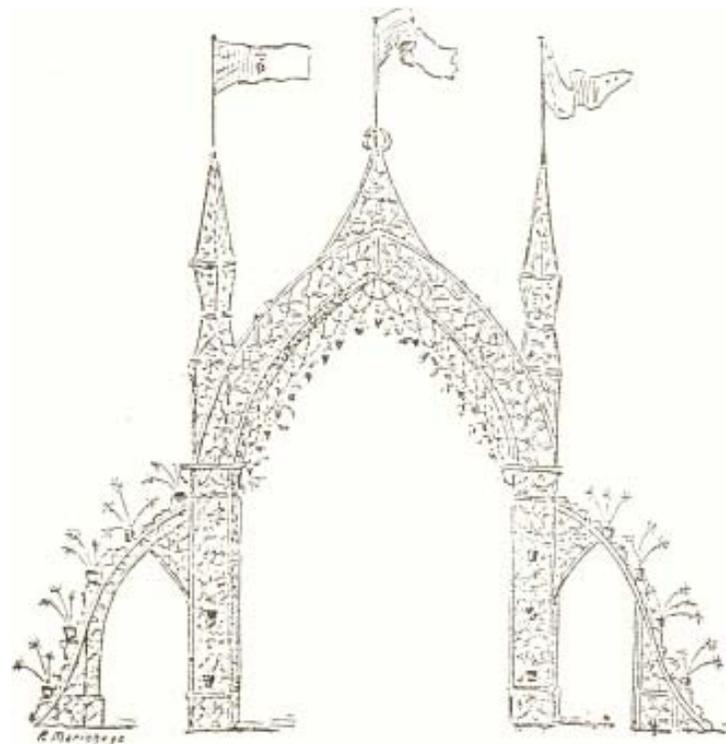
1902

Arco monumental do Largo de S. Martinho

Para além do arco monumental instalado no Largo de S. Martinho que a figura nos mostra, nos festejos de 1902, que decorreram nos dias 23, 24 e 25 de Agosto, a “auspiciosa protecção de Sua Magestade a Rainha - Juíza honorária

das festas”, foram montados, ainda, “outro arco triunfal à entrada da Vila Velha, uma barraca de quermesse à saída do Paço Real de Sintra, um coreto no Largo de S. Martinho e uma kermesse

estilo árabe no Largo da Rainha D. Amélia. As cerimónias religiosas incluíram o círio, um Te-Deum, sermão, missa a grande instrumental e ladainhas. Os festejos populares integraram o arraial, marcha *aux flambeaux*, bodo aos pobres, concertos por bandas de música, fogo de artifício, cavalhadas e jogo de futebol entre grupos de Belas e de Sintra”. A Vila Vela estava brilhantemente iluminada, à moda do Minho.



Festas de 1927/28

Nestes anos, as festas tiveram lugar nos dias 24, 25 e 26 de Setembro de 1927 e, no ano seguinte, de 1 a 3 e 8 a 10 do mesmo mês, tendo no primeiro daqueles dias Nossa Senhora do Cabo Espichel sido recebida em círio. As cerimónias religiosas decorreram na Igreja de S. Martinho e em Seteais. O arraial foi instalado no

Terreiro Rainha D. Amélia, visto-samente engalanado, onde foram executados concertos por diversas bandas de música. Para além de espectáculos, que tiveram lugar no arraial, o programa das festas foi ainda preenchido por festas hípicas, o jogo da rosa, gincana automóvel, parada dos corpos de bombeiros e fogo de artifício.



Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel

Comissão das Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel



São Martinho 2004/2005



Festas de 1953/54

A Nossa Senhora do Cabo Espichel voltou à Freguesia de S. Martinho em 1953. O tradicional círio conduziu a veneranda imagem de Belas para Sintra. Para além da cerimónia religiosa de acolhimento realizaram-se diversas Eucaristias e uma procissão seguida de Eucaristia campal. As actividades lúdicas foram numerosas: desportivas, desfile de bombeiros, espectáculos de variedades e fogo de artifício, além do funcionamento do arraial. Realizou-se neste ano,

no Palácio Valenças, uma interessante Exposição Icono-bibliográfica de Nossa Senhora do Cabo Espichel. No ano seguinte o programa foi igualmente preenchido por cerimónias religiosas e actividades lúdicas realizadas no recinto do arraial e no Parque Municipal, tendo tido lugar, no Palácio Valenças, uma exposição de pinturas e trabalhos artísticos dos últimos reis de Portugal, outra de fotografias e ainda outra sobre as festas realizadas no ano anterior.

Festas de 1979/80

Sintra, especialmente a Vila Velha, engalanou-se em 1979 para receber, novamente, a veneranda imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Naturalmente que voltaram a preencher o programa das festas as cerimónias religiosas e as actividades lúdicas, que tiveram por palco, predominantemente, o arraial, instalado no Terreiro Rainha D. Amélia. O círio foi, novamente, o momento mais significativo das festas. No primeiro dia, após a chegada do círio ao Terreiro da Rainha D. Amélia, realizou-se a cerimónia de acolhimento e, nos dias seguintes, Eucaristias na Igreja Paroquial e Eucaristia campal precedida de procissão. Entre as actividades lúdicas destacaram-se a realização do cortejo

regional, o desfile de bombeiros, o festival infantil, a primeira Mostra Filatélica de Sintra, além de numerosos espectáculos que tiveram como cenário o arraial das festas, visto-samente engalanado. No ano seguinte o programa foi semelhante, tendo registado como acontecimento de realce o festival aéreo sobre Sintra proporcionado pela patrulha "Asas de Portugal", da Força Aérea Portuguesa, e uma corrida de carros de madeira, organizada pelo Grupo nº 93, da Associação dos Escoteiros de Portugal e uma exposição de material de luta contra incêndios montada pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra, com a colaboração das restantes Associações de Bombeiros do Concelho.



Assinatura

Cruz Alta

Torne-se assinante do Jornal Cruz Alta: Preencha com letras legíveis e envie para: Cruz Alta - Assinaturas ~ Igreja de São Miguel ~ Avª Adriano Júlio Coelho Estefânia ~ 2710-518 SINTRA

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____ @ _____
Telefone: _____ E-Mail: _____ @ _____
Data de Nascimento: ____/____/____

Agregado familiar:

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Torne-se assinante e receba o

Cruz Alta

Assinatura Anual (11 números)

Apenas 10 cruzeiros

» Conforme legislação aplicável, os seus dados não serão fornecidos a terceiros e pode alterá-los ou anulá-los. Para tal, basta comunicar por escrito à Direcção do Cruz Alta.



Passos Certos

Paula Penaforte

Dia dos Namorados, ou de S. Valentim, se preferirem, no salão da igreja de Rio de Mouro, teve lugar o “Festival da Canção da Vigararia de Sintra”. Já estão a pensar, mas o que tem o dia dos namorados a ver com o festival?

Então eu passo a explicar: o namoro a que ontem assistimos é um namoro todo especial, é um namoro com Deus...

O tema era “Queremos ver Jesus” e daí partiram os nossos jovens “lançando as suas redes” para todos os lados para nos brindarem com umas especialíssimas horas de Amor e Entrega.

Vozes muito bonitas, afinadas, um instrumental adequado e igualmente afinado, nervosismo quanto baste, alguns percalços pelo caminho que não impediram o espectáculo de ser óptimo.

Sintra toda se mostrou nas vozes juvenis cheias de garra e muito “enamoras” por esse Jesus que todos tentamos seguir o melhor que podemos.

Sintra, Algueirão, Mem-Martins, Mercês, Serra das Minas, Terrugem, São João das Lampas, Colares e Almargem do Bispo,

(espero não ter falhado nenhum) os nossos “meninos/as” mostraram que os jovens querem ser missionários pela música, pelo exemplo, pelo trabalho que está por trás dos momentos lindos que nos fizeram viver. Os jovens, com a sua exuberância, indicam-nos o caminho para Deus, o da dádiva do dom que lhes foi concedido – a aptidão para a música. E, ao fazê-lo, desafiaram-nos também a por-mos os nossos próprios dons ao serviço dos outros (e de Deus).

Figuras conhecidas faziam parte do júri, desde o Padre Mário, a Célia Lawson, ou Isabel Vorn, para enumerar apenas alguns. Os nossos apresentadores de serviço, a Maria João e o Tó Jó, estiveram muito à vontade no seu papel... Palmas para eles, já que no dia 14 não as tiveram e desembaraçaram-se com profissionalismo dos pequenos contratemplos que, nestas situações, sempre acontecem.

Das baladas aos ritmos mais mexidos, de violinos a teclas e cordas, sem esquecer a flauta, as canções sucediam-se, deixando-nos a sensação de que iria ser renhida a “luta” pelo primeiro lugar.

Permitam-me um pequenino aparte. Eu não gostaria de ter sido júri! É que as canções, o empenho com que foram interpretadas, o carinho e trabalho com que foram trabalhadas, eram todas talhadas à vitória...

Após um intervalo com o grupo coral Raio de Sol, a quem dou os parabéns pela forma impecável como responderam aos problemas do computador, são jovens mas já não deixam créditos por mãos alheias. Bravo, mesmo! E lá vieram as tão desejadas nomeações.

Sintra recebeu os dois primeiros prémios de melhor letra e melhor música, e aí já se gerou alguma euforia no grupo que não parava de gritar: “Sintra, Sintra”...

Seguiu-se para a Serra das Minas o prémio de melhor interpretação, justamente entregue, pelo menos na minha óptica. Para a melhor claqué o prémio foi entregue a Almargem do Bispo. E lá íamos todos, com o coração apertado, ouvindo o terceiro e o segundo lugares que foram respectivamente para Mercês e Serra das Minas.

O suspense crescia à medida que se iam ouvindo



os gritos das claques e finalmente o momento mais desejado: “E o primeiro prémio vai para... Sintra, com a canção «Em cada passo!»”

Parabéns ao grupo, às Paróquias, parabéns à voz suave e melódica da Inês, ao profissionalismo dos instrumentistas, ao trabalho realizado por todos eles. Só mesmo em conjunto somos alguém, só mesmo trabalhando para o mesmo fim somos pessoas, só mesmo amando à maneira de Jesus podemos dar testemunho.

Obrigada a todos pela lição bonita e singela que nos deram no dia de S. Valentim, dia dedicado ao amor e a quem ama.

Parabéns!



Espíritos Abençoados

Paula Penaforte

No dia 15 de Fevereiro tivemos a agradabilíssima visita de “The King’s School”, que nos veio brindar com uma exibição magnífica do seu grupo coral e instrumental. Esta escola, com uma existência de vários séculos, esteve inicialmente ligada ao mosteiro de Worcester, e foi refundada por Henrique VIII, em 1541, após a dissolução dos mosteiros.

Com uma distinta reputação musical, dela saíram alguns dos maestros que hoje ocupam cargos internacionais de grande nome, especialmente no campo da ópera e das grandes orquestras. Desde 1992 que o aspecto co-educacional

tem sido o seu principal objectivo, desenvolvendo-se em conjunto com a tradição dramática que permitiu a subida ao palco de óperas e musicais tais como “West Side Story”, de Bernstein, ou “Carmina Burana” de Carl Orff, entre muitos outros.

Após a sua digressão por Lisboa, da qual resultou a visita a S. Miguel, irão preparar-se para, em Maio pró-

ximo, interpretarem obras de Bernstein, de Britten e de Haydn.

Falar-vos da pureza das vozes, da perfeição da execução, da correcção da condução do maestro, da leveza do canto e da afinção suprema, é muito pouco para descrever uma hora de espectáculo em que o espírito se desanuviou, a alma se elevou, o coração se abriu, os sentimen-

tos se acalmaram, e apenas nos deixámos transportar para o plano dos anjos.

Sobre nós, os que estiveram mesmo a ouvir, desceu, em forma de notas musicais, a força do Espírito ao qual damos tão pouco espaço e atenção, mas que não desiste nunca de nós!

Obrigada a todos os que partilharam connosco o

Dom que Deus lhes deu: vozes magníficas, afinadas, cristalinas, puras; instrumentos com perfeita execução, acordes melódicos e sublimes; maestro de condução sem falhas, largos conhecimentos e á-vontade perfeito.

“Abençoados os que choram, os que têm fome e sede...” Atrevo-me a acrescentar, porque neste dia o Pai deu-nos a bênção da música, bálsamo do Seu Amor que sempre caminha ao nosso lado.



Utilidades

De enxada na mão... em Março

No Jardim – Neste mês não há muito que ver, mas há bastante para fazer. Continua-se a preparação dos estrumes e das terras para as culturas; limpam-se os canteiros das plantas velhas; levantam-se e guardam-se os tubérculos das dalias; aparam-se as roseiras e arbustos que carecem de poda; mudam-se as plantas que seja preciso (nos dias menos agrestes); verificam-se as estacas que estejam a amparar as plantas; corrige-se a disposição das plantas trepadeiras vivazes.

Se for necessário fazer ou reformar relvados, prepara-se o terreno para a sementeira próxima, cavando-o e limpando-o cuidadosamente de raízes e ervas daninhas, especialmente da grama, que é o principal inimigo da relva, e estruma-se.

Verificam-se os abrigos (esteiras ou vidraças) das



Odete Valente

plantas mais sensíveis às geadas.

Plantações – Além de transplantações de algumas hortaliças semeadas em Novembro e Dezembro, plantam-se as batatas, os espargos e os alhos.

Sementeiras – Em cama quente, podem semente-se beringelas, pimentos doces e tomates.

Ao ar livre, em regiões temperadas, semeiam-se várias hortaliças (agrião, cebolas, ervilhas, couves, coentros, favas, salsa e outras) e diversas flores, como crisântemos, ervilhas de cheiro, gazão (relva), gipsófilas e paciências.

Bolo de Laranja



3 ovos
1 chávena de açúcar bem cheia
3 colheres de sopa de manteiga
3 colheres de sopa de leite
2 colheres de chá de fermento
raspa de meia laranja

Para o molho: 200 g açúcar, 2 gemas, 1 clara, 65 g de manteiga, sumo de 2 laranjas e a raspa de uma laranja.

Confecção: Juntam-se os ovos inteiros com o açúcar e bate-se muito bem. A seguir a manteiga e o leite batendo sempre e por último a farinha, o fermento e a raspa de laranja. Vai ao forno com forma untada com manteiga.

Molho: Mistura-se tudo, vai a ferver durante dois minutos e deita-se por cima do bolo.

Ginástica para todos

Gabriela Garcia,
Fisioterapeuta e Osteopata



Verifique a sua atitude de pé

A educação da posição correcta sentada deveria começar logo desde a infância por uma correcta posição de pé. Quando tal não acontece, a maioria dos educadores apenas sabe resolver a situação dizendo «Põe-te direito», facto que invariavelmente

tem os resultados já referidos atrás. Há um conjunto enorme de sinais indicativos de uma incorrecta postura na infância, tais como pés chatos, costas abauladas, desvios laterais da coluna, etc

Uma atitude correcta é aquela graças à qual se pode executar qualquer exercício físico, com o

máximo de eficácia e o mínimo de esforço. Uma boa atitude significa poder-se mover o corpo com elegância, facultando em simultâneo uma sensação de bem-estar e de desembaraço.

Boa atitude de pé

A lei a seguir para tal é a seguinte:

-A cabeça não deve pender para nenhum lado, mas sim ficar colocada no prolongamento do eixo de gravidade.

-O peso é igualmente repartido pelos dois pés

-O abdómen está maleável, não proeminente

(continua)

Ria-se por favor!

A ONU resolveu fazer uma grande pesquisa mundial. A pergunta era: "Por favor, diga honestamente, qual a sua opinião sobre a escassez de alimentos no resto do mundo." O resultado foi desastroso. Foi um total fracasso.

Os europeus do norte não entenderam o que é "escassez".

Os africanos não sabiam o

que era "alimentos".

Os espanhóis não sabiam o significado de "por favor". Os norte-americanos perguntaram o significado de "o resto do mundo".

Os cubanos estranharam e pediram maiores explicações sobre "opinião".

E o parlamento português ainda está a debater o que significa "diga honestamente".

O dono da festa já estava irritado com o número de gente desconhecida na festa.

Num determinado momento pediu silêncio a todos e anunciou um acontecimento especial.

"Peço aos convidados do noivo que se coloquem à minha direita."

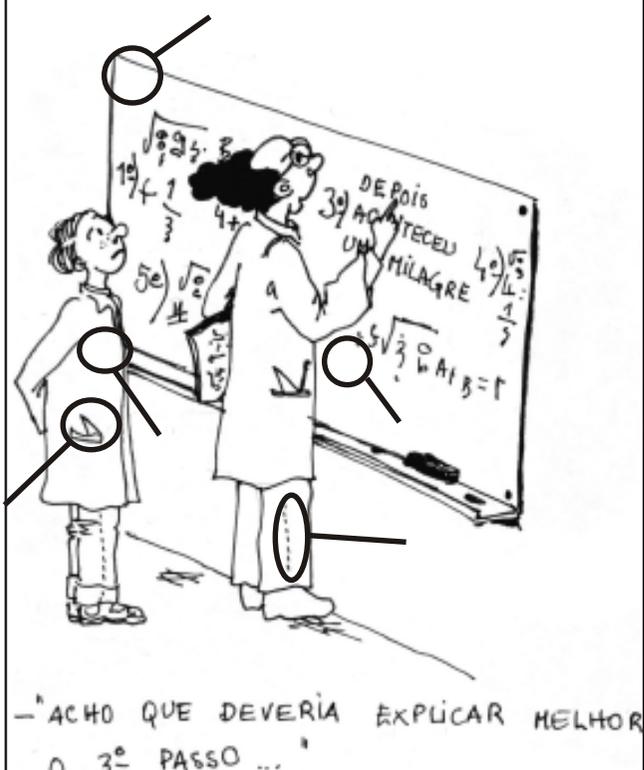
Um enorme grupo de pessoas ainda a mastigar dirigiu-se para a direita.

"E agora peço aos convidados da noiva que se dirijam para a minha esquerda."

Mais uma multidão se moveu com os seus copos e salgadinhos para a esquerda. Feito isto, o dono da festa anunciou: "Agora peço aos convidados à minha direita e à minha esquerda que se ponham a andar daqui para fora porque isto aqui é um baptizado!"

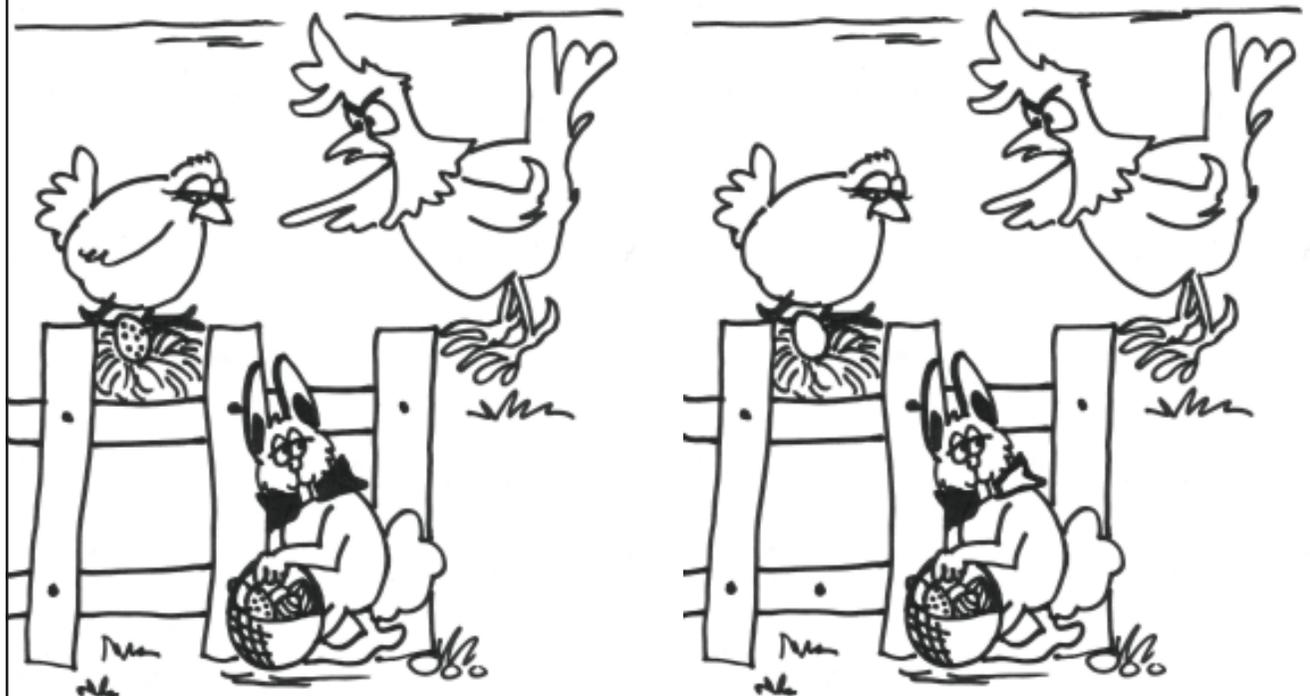


Soluções do número anterior:



Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos

por Cristina Rocha





Calendário Litúrgico para Março - Ano C

José Pedro Salema
e Grupo Bíblico

**Dia 1 - SEGUNDA-FEIRA da Quaresma**

L 1 Lev 19,1-2.11-18

Ev Mt 25,31-46

“Cada vez que o fizerdes com um destes, meus humildes irmãos, comigo o fareis “

Dia 2 - TERÇA-FEIRA da Quaresma

L 1 Is 55,10-11

Ev Mt 6,7-15.

“Vós, rezai assim “

Dia 3 - QUARTA-FEIRA da Quaresma

L 1 Est 14,1.3-5.12-14

Ev Jo 14,6-14

“A esta geração não será dado mais nenhum sinal, para além do de Jonas“

Dia 4 - QUINTA-FEIRA da Quaresma

L 1 Act 3, 13-15. 17-19; Sal 4, 2. 4. 7. 9

L 2 1 Jo 2, 1-5a

Ev Mt 7,7-12.

“A quem pede, ser-lhe-á dado“

Dia 5 - SEXTA-FEIRA da Quaresma

L 1 Ez 18,21-28.

Ev Mt 5,20-26..

“Primeiro, vai-te reconciliar com o teu irmão “

Dia 6 - SÁBADO da Quaresma

L 1 Dt 26,16-19.

Ev Mt 5,43-48.

“Sede perfeitos, como o vosso Pai celestial“

Dia 7 - II DOMINGO DA QUARESMA

L 1 Gn 15,5-12.17-18.

L 2 Fl 3,17-4,1

Ev Lc 9,28b-36.

« O Senhor é a minha luz e a minha salvação. »
(Salmo 26 (27))

Dia 8 - SEGUNDA-FEIRA

L 1 Dan 9,4b-10

Ev Lc 6, 36-38

“ Perdoai e sereis perdoados “

Dia 9 - TERÇA-FEIRA

L 1 Is 1, 10. 16-20

Ev Mt 32, 1-12

“ Não fazem o que dizem “

Dia 10 - QUARTA-FEIRA

L 1 Jer 18, 18-20

Ev Mt 20, 17-28

“...Mas Ele ressuscitará ao terceiro dia!“

Dia 11 - QUINTA-FEIRA

L 1 Jer 17, 5-10c

Ev Lc 16, 19-31

“Havia um homem rico que vestia de púrpura. Havia um mendigo chamado Lázaro“

Dia 12 - SEXTA-FEIRA

L 1 Gen 37, 3-4. 12-13ª.17b-28

Ev Mt 21, 33-43. 45-46

“ O Reino de Deus ser-vos-á tirado e será confiado a um povo que produzirá os seus frutos “

Dia 13 - SÁBADO

L 1 Miq 7, 14-15. 18-20

Ev Lc 15, 1-3. 11-32

“ O filho pródigo voltou à casa paterna, reconhecendo que havia pecado contra o céu e contra seu pai “

Dia 14 - III DOMINGO DA QUARESMA

L 1 Ex 3, 1-8ª. 13-15; Sal 94

L 2 1 Cor 10, 1-6. 10-12

Ev Lc 13, 1-9

« O Senhor é clemente e cheio de compaixão. »
(Salmo 102 (103))

Dia 15 - SEGUNDA-FEIRA

L 1 2Rs 5, 1-15 a

Ev Lc 4, 24-30

“ Jesus, tal como Elias e Eliseu, não foi enviado apenas aos judeus “

Dia 16 - TERÇA-FEIRA

L 1 Dan 3, 25. 34-43

Ev Mt 18. 21-35

“ Jesus, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe devo perdoar? “

Dia 17 - QUARTA-FEIRA

L 1 Deut 4, 1. 5-9

Ev Mt 5, 17-19

“ Não vim revogá-los, mas levá-los à perfeição “

Dia 18 - QUINTA-FEIRA

L 1 Jer 7, 23-28

Ev Lc 11, 14-23

“Quem não estiver comigo, está contra mim“

Dia 19 - SEXTA-FEIRA

L 1 2 Sam 7, 4-5a. 12-14 a. 16

L 2 Rom 4, 13. 16-18. 22

Ev Mt 1, 16. 18-21. 24a

“Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus“

Dia 20 - SÁBADO

L 1 Os 6, 1-6

Ev Lc 18, 9-14

“ Porque todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado “

Dia 21 - IV DOMINGO DA QUARESMA

L 1 Jos 5, 9a . 10-12. Sal 22

L 2 2Cor 5, 17-21

Ev Lc 15, 1-3. 11-32

« Saboreai e vede como o Senhor é bom. »
(Salmo 33 (34))

Dia 22 - SEGUNDA-FEIRA

L 1 Is 65, 17-21

Ev Jo 4, 43-54

“Vai, que o teu filho está salvo “

Dia 23 - TERÇA-FEIRA

L 1 Ez 47, 1-9. 12

Ev Jo 5, 1-3 a. 5-16

“Levanta-te, toma a tua enxerga e anda “

Dia 24 - QUARTA-FEIRA

L 1 Is 49, 8-15

Ev Jo 5, 17-30

“De facto, o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que Ele mesmo faz “

Dia 25 - QUINTA-FEIRA

L 1 Is 7, 10-14

L 2 1 Hb 10, 4-10

Ev Lc 1, 26-38

“Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo “

Dia 26 - SEXTA-FEIRA

L 1 Sab 2, 1 a . 12-13

Ev Jo 7, 1-2. 10. 25-30

“Não é este a quem procuravam para o matar? “

Dia 27 - SÁBADO

L 1 Jer 11, 18-20

Ev Jo 7, 40-53

“E da Galileia virá um Messias “

Dia 28 - V DOMINGO DA QUARESMA

L 1 Is 43, 16-21; Sal 50

L 2 Fp 3, 8-14

Ev Jo 16, 12-15

« Grandes maravilhas fez por nós o Senhor. »
(Salmo 125 (126))

Dia 29 - SEGUNDA-FEIRA

L 1 Dan 13, 41c62

Ev Jo 8, 1-11

“Vai e de agora em diante não tornes a pecar “

Dia 30 - TERÇA-FEIRA

L 1 Num 21, 4-9

Ev Jo 8, 21-30

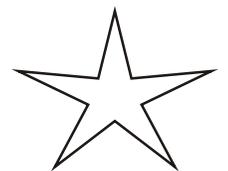
“Quando tiverdes erguido ao alto o Filho do Homem, então ficareis a saber que Eu sou o que sou “

Dia 31 - QUARTA-FEIRA

L 1 Dan 3, 14-20. 91-92. 95

Ev Jo 8, 31-42

“Se o Filho vos libertar, sereis realmente livres “



Intenções do Papa para Março



• Que, pelo respeito das terras, culturas, tradições e direitos dos indígenas em todo o mundo, se instalem relações de verdadeira harmonia entre eles e as sociedades onde vivem.

• Que, valorizando a diversidade de carismas dos Institutos Missionários em África, cresça a colaboração com as Igrejas locais.

Anuncie aqui!
Este espaço é seu!

Restaurante Chinês

Jian Feng
建峰酒樓

NOVO

Cozinha típica
Chinesa

Junto ao Campo de Futebol do Sintrense

R. José Bento Costa, N° 3 - A
2710 PORTELA DE SINTRA

Tel.: 219 243 398
Tlm.: 962 648 793



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, n° 24 - Estefânia
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

A Bíblia

Livro dos Símbolos

Há água em Marte...



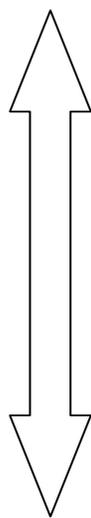
Manuela Redol

A Bíblia é o conjunto de livros que mais fala sobre a natureza e os seus efeitos na vida dos homens. Sempre muito carregada de simbologia, desde o Génesis até ao Apocalipse, a Terra, o Mar e o Céu fazem parte integrante da presença de Deus junto do Homem. Passaram 2000 anos de progressiva destruição do planeta, principalmente durante os séculos IX e XX, com a Revolução Industrial e o aumento exagerado da concentração habitacional. A consciência ambiental, que começa a ganhar força nas décadas de 1950 e 1960, reflecte-se na Declaração de Estocolmo, formulada na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Em 2002, realizou-se em Joanesburgo, na África

do Sul, uma cimeira Mundial do Desenvolvimento Sustentável, a Cimeira da Terra, sob os auspícios da ONU. Em Portugal, em 2001, elaborou-se a Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Lamentavelmente, a grande maioria destes documentos são arquivados na pasta dos pendentes e nunca mais se ouve falar deles! Durante a última Semana Bíblica Nacional, que acontece em cada última semana de Agosto, na intervenção da Dra. Helena Freitas "Sobre o (des)equilíbrio ecológico da Terra" foi apresentado o quadro seguinte, demonstrativo da realidade ecológica e que deve ser problema para todos os humanos e principalmente para nós, cristãos, de modo a que não nos acusem

com aquele velho ditado "faz o que eu digo, não faças o que eu faço":

Questões Globais



Questões Locais

À escala global, o domínio do Homem pode ser avaliado pelos seguintes efeitos:

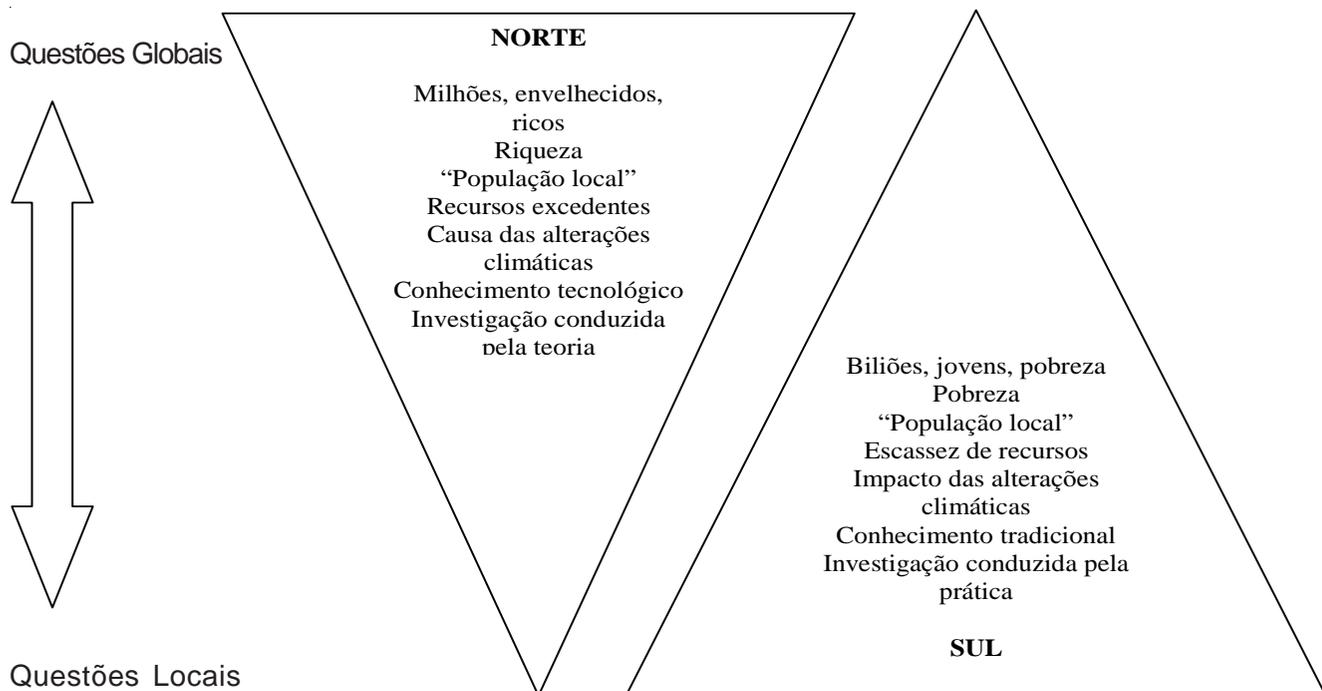
- 1- Entre 1/3 e 1/2 da superfície da Terra foi transformada por acção do Homem.
- 2- A concentração de CO2 na atmosfera aumentou cerca de 30% desde o início da revolução industrial.
- 3- Mais de 1/2 de toda a água acessível à superfície da Terra é utilizada pelo Homem.
- 4- Cerca de 1/4 das aves da Terra foram levadas à extinção.
- 5- Aproximadamente 2/3 dos recursos de pesca estão completamente explorados ou muito empobrecidos.

"Estrondeie o mar e o que ele contém, o mundo e os seus habitantes.

Batam palmas os rios todos,

E as montanhas gritem de alegria..." Sl 98,8

E se poupássemos a água da Terra?



A nossa religião e as outras

Reviver a oração pela Paz

Manuela Redol

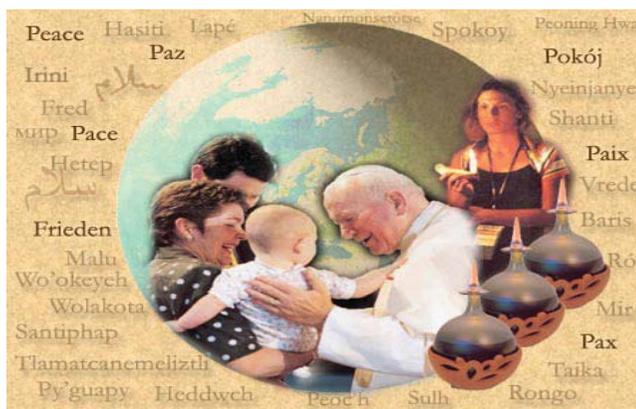
Fez 2 anos que o Santo Padre promoveu um encontro entre a grande maioria de representantes das religiões tradicionais, movimentos religiosos e novas religiões em Assis. (para quem poder navegar na internet talvez seja interessante visitar a página: http://www.vatican.va/special/assisi-participants_20020118fr.html). É opinião dos analistas políticos que foi a maior demonstração de que a Paz só está dependente dos povos e de quem os governa! Talvez seja uma boa ideia recordar o Decálogo de Assis para a Paz, assumido pelos responsáveis religiosos presentes e enviado pelo Papa a todos os chefes de Estado e Governos:

- 1 - Comprometemo-nos a proclamar a nossa firme

convicção de que a violência e o terrorismo estão em oposição ao verdadeiro espírito religioso; e, ao condenar qualquer recurso à violência e à guerra em nome ou de religião, empenhamo-nos em fazer tudo o que for possível para desenraizar as causas do terrorismo.

- 2 - Comprometemo-nos a educar as pessoas no respeito e na estima recíprocos, a fim de poder alcançar uma coexistência pacífica e solidária entre os membros de etnias, culturas e religiões diferentes.
- 3 - Comprometemo-nos a promover a cultura do diálogo, para que se desenvolvessem a compreensão e a confiança recíprocas entre os indivíduos e entre os povos, pois são estas as condições para uma paz autêntica.

- 4 - Comprometemo-nos a defender o direito de todas as pessoas humanas de levar uma existência digna conforme com a sua identidade cultural, e de fundar livremente uma família que lhes seja própria.
- 5 - Comprometemo-nos a dialogar com sinceridade e paciência, não considerando o que nos divide como um muro insuperável, mas, ao contrário, reconhecendo que o confronto com a diversidade do próximo pode tornar-se uma ocasião de maior compreensão recíproca.
- 6 - Comprometemo-nos a perdoar-nos reciprocamente os erros e os preconceitos do passado e do presente, e a apoiar-nos no esforço comum para vencer o egoísmo e o abuso, o ódio e a violência, e para apren-



der do passado que a paz sem justiça não é uma paz verdadeira.

- 7 - Comprometemo-nos a estar da parte de quantos sofrem devido à miséria e ao abandono, fazendo-nos a voz dos que não têm voz e empenhando-nos concretamente para sair de tais situações, convictos de que, sozinhos, ninguém pode ser feliz.
- 8 - Comprometemo-nos a fazer nosso o brado de todos os que não se resignam à violência e ao mal, e desejamos contribuir com todos os nossos esforços para dar à humanidade do nosso tempo uma real es-

perança de justiça e de paz.

- 9 - Comprometemo-nos a encorajar qualquer iniciativa que promova a amizade entre os povos, convictos de que, se não há um entendimento solidário entre os povos, o progresso tecnológico expõe o mundo a riscos crescentes de destruição e de morte.
- 10 - Comprometemo-nos a pedir aos responsáveis das nações que façam todos os esforços possíveis para que, quer a nível nacional quer internacional, seja edificado e consolidado um mundo de solidariedade e de paz fundado na justiça.

A um nível menos global e com menos intervenientes fazem-se encontros inter-religiosos por todo o mundo! Na Universidade Católica tem vindo a decorrer um ciclo de formação, especialmente dirigido à comunicação social mas com acesso a todos os interessados, em que são abordados muitos dos temas que fizeram parte deste encontro em Assis. Pena é que haja sempre tão poucas pessoas com possibilidade de assistir. Conta-se uma história, verdadeira ou não, não sabemos, em que um homem seguia por uma rua de Belfast, na Irlanda do Norte, quando de uma porta sai um encarapuçado que lhe aponta uma arma e diz: "És católico ou protestante?"; o homem, assustadíssimo, balbucia: "Não sou uma coisa nem outra, sou ateu!" O guerrilheiro encosta-lhe mais a arma e zangado volta a perguntar: "Mas és ateu católico ou ateu protestante?"



Entretenimento

Vale a pena ver Vídeo

Os condenados de Shawshank

Frank Darabont

António Louro

Sete nomeações para os Oscars, tendo como actores principais Tim Robbins recém ganhador do Oscar para o melhor actor secundário, e Morgan Freeman, que mais seria necessário para vos dizer que estamos perante um grande filme, que vale a pena ver e rever.

Morgan Freeman (Red) para além de um dos papéis principais, é o narrador! A sua voz calma e pausada, retoca este filme como se de uma bela melodia se trata-se. De facto a fotografia e a narração colocam este filme a um nível de excelência, deixando-nos assim todo o espaço para os sentimentos que despertam enquanto acompanhamos a vida de Andy Dufrene na prisão.

Andy jovem e inteligente banqueiro, vê-se condenado a duas prisões perpétuas pelas mortes da sua mulher e de seu amante, das quais se declara inocente, desde o primeiro instante.

A vida na prisão é uma das mais duras experiências que um ser humano pode ser chamado a suportar. Mais ainda quanto não se é culpado. Tudo é retirado, não existe privacidade, a brutalidade humana pode, e infelizmente atinge com frequência extremos absurdos.

Andy tudo suporta, granjeando uma enorme admiração por parte de todos,

Título Original: "Shawshank redemption"
País de Origem: EUA
Elenco: Tim Robbins, Morgan Freeman
Relizador: Frank Darabont
Tempo de duração: 104 minutos



quer sejam seus colegas quer ainda seus guardas. O final é inesperado, bem ao nível do talento do nosso protagonista.

Também para nós cristãos este filme é uma enorme lição, para tal basta meditar no nosso coração, de entre outros o diálogo entre Andy e Red, quando este lhe diz que os seus algozes nada podem, pois o seu intimo é inexplorável, sendo por isso mesmo o seu maior bem, a sua porta para a liberdade.

Jesus diz-nos, todos os dias isto mesmo, diz-nos que Ele habita bem no

nosso intimo, nesse lugar inexplorável, nascente de liberdade e amor, que cada um de nós é chamado a dar aos outros e a Deus com todas as nossas forças. Se assim for não há provações, não há tribulações que nos aprisionem que nos façam escravos, nas prisões físicas ou espirituais que nos afrontam no dia a dia. Este filme é por tudo isto uma excelente oportunidade de passar uma bela tarde ou noite, em família, sendo certo que no final, devemos dar graças a Deus pela nossa liberdade, pela força que nos envia a cada dia através de seu filho Jesus.

Livros do Mês

A curiosa história de Deus

Russell Stannart

João Chaves

Este livro, escrito por Russell Stannart, aborda a Bíblia de forma particularmente juvenil e até cómica. É como que uma introdução engraçada para quem não tem muitas ideias acerca do assunto, por um lado, e uma boa síntese, cheia de humor e alegria, para aqueles que ainda não descobriram esta vertente bíblica.

Uma obra que deve ser lida

por todos, independentemente das idades, e até pode servir de tema de discussão em família como substituto de uma "boa" telenovela.

Russell Stannart é o autor dos célebres livros para jovens "Perguntem ao Tio Alberto", tendo uma vasta experiência na abordagem de temas considerados por vezes complicados de uma forma diferente.



A Lua de Joana

Maria T. Maia Gonzalez

Pedro Vasco Antunes

Foi entre os 11, 12 anos que, por exigência da nossa profes-

sora de português, li pela primeira vez "A Lua de Joana". Na altura não percebi certas partes e muitas das que percebi nem sequer cheguei a apreciar com a devida atenção... Enfim, li-o por ler e não compreendi certas mensagens que a obra contém para nos abrir os olhos a coisas que, por vezes, estão mais perto do que imaginamos.

Poucos anos depois, voltei a pegar no livro. Tinha então 15 anos e, obviamente, mais raciocínio, capacidade de interpretação e vivência do que há 3 anos atrás. Não sei o que me deu, mas tive vontade de o ler de novo, talvez porque senti que me havia de facto escapado algo e, uma vez iniciado, tive de o ler de uma só vez, pois apercebi-me da diferença entre ambas as vezes em que tinha pegado no livro. E, desta vez, tornou-se num dos melho-

Desta vez tornou-se num dos melhores livros que já tive o prazer de ler

res livros que já tive o prazer de ler, não só pela brilhante forma como está escrito, sendo ao mesmo tempo fácil de ler e envolvente, mas também pelo "espelho" que se torna... Quem é que não teve já fases negras na vida, semelhantes à de Joana?

É por algumas das situações descritas pelo livro que nos podemos aperceber que Joana não é apenas mais uma personagem imaginada por Maria Teresa Maia Gonzalez, mas sim um pouco dos problemas sociais que passam pela vida de cada um de nós. É isso que transforma

esta obra em algo tão real, tão fantástico, tão comovente... Foi neste que não reparei da primeira vez que a li, e agora apercebo-me de quanta atenção nossa ela merece, ainda mais nos dias de hoje, pois, tal como Joana, tenho a certeza que todos nós temos a nossa "Lua"...

A sua linguagem e a maneira como a história nos envolve fazem com que o livro se leia em apenas alguns dias, por isso aqui fica a sugestão: se já o leu, redescubra-o, e se ainda não o leu, de que está à espera?

**Saldos na Livraria
 Penha da Lua
 até ao
 final do mês
 de Fevereiro**

LIVRARIA

**AMPLA ESCOLHA
 DE LIVROS
 AMBIENTE AGRADÁVEL**



R. Câmara Pestana - Edifício Sintra
 Loja 4 ~ 2710-546 SINTRA
 Telf.: 21 924 32 99
 (junto à Igreja de São Miguel)



**Serviço
 24h/dia**

<http://videoclubexana.clubedevideo.com>

Loja 1:

Rua Doutor Félix Alves Pereira, 12A - Portela de Sintra

Loja 2:

Quinta da Samaritana, Rua Margarida Malheiros, Lote 38 - Loja C - Belas

Entretenimento

Falando de Cinema

Os Óscares

Dado que este apontamento foi escrito antes de se ter realizado a cerimónia da entrega dos Óscares da Academia de Cinema de Hollywood, não conhecemos, obviamente, quais os trabalhos galardoados com as míticas estatuetas douradas, sonho maior de todos aqueles que têm a fascinante tarefa de fazer cinema. Foram, entretanto, já divulgadas as nomeações dos cinco candidatos em cada uma das categorias, que irão disputar entre si a conquista dos tão apetecidos prémios.

No que se refere ao Óscar para melhor filme, as cinco obras seleccionadas são de qualidade inquestionável, embora muito diferentes entre si. Com efeito, "O Senhor dos Anéis - O Regresso do Rei", "Master and Commander - O Lado Longínquo do Mundo", "Mystic River - Rio Místico", "Lost in Translation - O Amor é um Lugar Estranho" e "Seabiscuit - Nascido para Ganhar" são todos eles fil-

mes excelentes, mas que nada têm em comum, para além da qualidade e singularidade dos argumentos, da excelência das realizações, do alto nível das interpretações e da beleza das imagens. Em resumo, o único denominador comum a todos estes filmes é a sua enorme qualidade. São cinco obras primorosas que recomendo sem qualquer tipo de hesitação. Quando o jornal chegar à mão dos nossos leitores no início do mês de Março, então sim, já serão conhecidos os grandes vencedores dos Óscares deste ano e, embora não esteja nos meus hábitos a prática de futurologia, penso que não arrisco muito se avançar com a previsão de que a cerimónia de 29 de Fevereiro irá ser de consagração para Peter Jackson e para a sua fabulosa criação "O Senhor dos Anéis". Este filme irá, certamente, arrebatá-lo uma boa parte das 11 estatuetas para as quais foi nomeado. "Master and

Commander", com 10 nomeações, irá, decerto, ter também alguns motivos para festejar. Por outro lado, não ficaria particularmente surpreendido se o filme de Clint Eastwood, "Mystic River", viesse a protagonizar a grande surpresa da noite. E falo de surpresa apenas porque o favoritismo de "O Senhor dos Anéis" é tão evidente e avassalador que ofusca todos os seus competidores. Por mim, confesso que ficaria particularmente satisfeito se o filme "Nascido para Ganhar" lograsse merecer a preferência do júri. Isto apesar de ter ficado empolgado e esmagado pela grandiosidade, pela beleza e pela técnica do "Senhor dos Anéis"; de ter ficado perturbado com a história inquietante e amarga de "Rio Místico", de me ter empolgado ao reviver as épicas aventuras da época de ouro de Hollywood, agora recriadas em "Master and Commander", e de me ter divertido e

Guilherme Duarte



deliciado com a sensibilidade e delicadeza da realização de Sophia Coppola em "Lost in Translation". Ao torcer pelo filme de Gary Ross, estou principalmente a valorizar o positivismo, a humanidade, a solidariedade, a amizade, a compreensão, o espírito de ajuda e o respeito pela dignidade. Em suma, estou a privilegiar o amor na sua essência mais pura. Aquele amor que se oferece sem esperar que nada seja dado em troca.

Nesta época em que cada vez mais seres humanos adoptam a lei do mais forte como código de conduta, é importante demonstrar-lhes que estão errados, e que existe uma outra forma de estar na vida, bem mais digna, mais gratificante, mais racional, mais solidária e mais compatível com o dom da inteligên-

cia com que Deus dotou o Homem. É precisamente este dom que distingue um ser racional de uma criatura irracional. Cabe ao Homem escolher que caminho pretende seguir. E é para o ajudar a fazer a escolha certa que filmes como este são importantes. São importantes porque são incentivadores. São importantes porque são pedagógicos. Seria por isso muito importante e também pedagógico se este filme lograsse conquistar o reconhecimento das gentes do cinema com a conquista de um Óscar.



nizações judaicas que consideram que a sua comunidade sai maltratada desta película. Gibson, um católico convicto, já se defendeu, afirmando que não teve qualquer intenção de ofender quem quer que seja, mas pretendeu apenas respeitar a verdade histórica dos acontecimentos de há dois mil anos tal como chegou aos nossos dias. Vamos estar atentos a este filme, uma vez que sabemos que mereceu a aprovação incondicional do Vaticano.

Actualidade

Chegaram-nos notícias de que o filme de Mel Gibson, "A Paixão de Cristo", cuja estreia se prevê possa acontecer já no próximo período pascal, suscitou já o protesto de várias orga-

Internet

<http://www.azenhasdomar.net>

Quem não conhece esta povoação do nosso concelho? Quem não ouviu já o som das ondas a bater nas rochas, num murmúrio sem fim?

Quem não desejou habitar uma daquelas casitas típicas que, em soccos, preenchem uma das encostas?

Azenhas do Mar! Pitoresca aldeia da nossa

terra! Um pouco da sua história, os locais a visitar e onde pode deliciar-se com a saborosa gastronomia é o que nos é oferecido ao navegar pelas ondas deste site.

António Luís Leitão



ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

Foto-comentário

Luz!

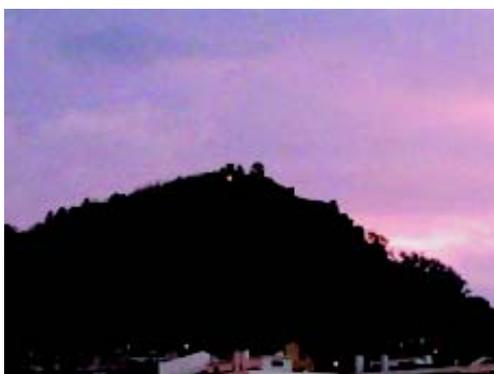
Guilherme Duarte

A iluminação exterior dos principais monumentos de Sintra, nos casos em que existe, é deficiente, chegando mesmo a ser bizarra, como é o caso da que foi instalada no Castelo dos Mouros. É esta situação que pretendemos ilustrar com a foto deste mês.

Para que a iluminação fosse eficaz, apenas as muralhas do castelo deveriam ser visíveis aos olhos de quem as observa a partir de baixo. Não é, no entanto, isso que acontece. As

muralhas praticamente estão às escuras, mas os projectores, esses estão bem à vista, mais parecendo uma fileira de candeeiros de iluminação pública numa avenida qualquer. E que dizer daquele foco de luz bem mais potente que os restantes, e que mais parece um farol sinalizador do que um simples projector de iluminação.

Não será mesmo possível equipar os nossos monumentos com uma iluminação condigna?



Programa da MISSÃO nas Paróquias da Vigararia de Sintra

29/2 a 07/3	Colares
07/3 a 14/3	S. João das Lampas
14/3 a 21/3	Algueirão
21/3 a 28/3	Terrugem
28/3 a 18/4	Almargem do Bispo

Na Semana Santa e Oitava da Páscoa, não há Celebrações Marianas

18/4 a 25/4	Pêro Pinheiro
25/4 a 02/5	Montelavar
02/5 a 09/5	Rio de Mouro
09/5 a 16/5	S. Pedro de Penaferrim
16/5 a 23/5	S. Martinho / S ^{ta} M. ^a e S. Miguel
23/5 a 30/5	não há celebração

30/4 - Entrega da Imagem ao Santuário de Fátima

Flagrantes da vida real

Meat dishes

9,50 €	Porc meat "Alentejana"	9,50 €
9,00 €	Febras of pig	7,50 €
7,50 €	Bitouche of pig with egg	7,50 €
7,50 €	Porc cutlet	7,50 €
7,00 €	Lamb cutlet	10,00 €

Última página

ICNE-Congresso Internacional para a Nova Evangelização

KERIGMA para a Missão

José Pedro Salema

Teve lugar na 4.^a Feira de Cinzas, na Sé Patriarcal de Lisboa, a cerimónia da entrega das 5 cruzes, desenhadas pelo Cônego João Marcos, que simbolizam e dão início oficial à caminhada da Missão na Cidade. Estas cruzes irão percorrer, durante cerca de 20 meses, todas as Vigararias da Diocese de Lisboa, até à realização do Congresso Internacional de Lisboa, que decorrerá entre 12 e 20 de Novembro de 2005.

Nesta mesma cerimónia, foi entregue pelo Sr. Cardeal Patriarca, a cada um dos representantes das paróquias diocesanas, o *Kerigma para a Missão*. De

acordo com a nota pastoral, "Chamamos *Kerigma* àquele «primeiro anúncio» que é feito quando queremos propor a alguém o essencial da fé cristã. É a partir deste primeiro anúncio que, uma vez aceite, se fará um caminho de iniciação progressiva na vida cristã, a que chamamos «catecumenato».

Na sua Carta Pastoral "Missão na Cidade", D. José da Cruz Policarpo pede-nos para rezar com Jesus: "Este primeiro anúncio completar-se-á com o convite à oração. A possibilidade de rezar é a primeira manifestação da novidade cristã. Rezar com Jesus, rezar como Cristo rezou, oferecer como Cristo se ofe-

rece. A primeira aceitação de Jesus Cristo deve desabrochar, espontaneamente, na primeira expressão de oração cristã, manifestação de confiança e de união de amor a Cristo e, por Cristo, ao Deus vivo que, no Seu Filho, se torna nosso íntimo e nosso próximo".

Estamos todos a ser convidados, nesta Quaresma, a aprofundar este "primeiro anúncio", de maneira a preparar a missão urbana e poderemos ser verdadeiros missionários junto daqueles a



quem o Senhor nos envia. O *Kerigma para a Missão*, será distribuído nos centros comunitários das nossas paróquias, durante o mês de Março.

Não existem leitores?

Paula Penaforte

Venho falar-vos de um fenómeno que cada vez se nota mais nesta nossa amada terra, de tantos mistério e encantos e, provavelmente, é mais um dos seus eternos mistérios... Quem sabe?

Quem não conhece, desde há uns anitos a esta parte, a livraria "Penha da Lua"? Quem nunca entrou naquele espaço acolhedor, rodeado de memórias, poemas, ensaios, fotografia, arte, magia, e não foi recebido pelo sorriso e atenção da presença constante e prestável que se encontra do "lado de lá" do balcão? Quem não pediu algo que não fosse solicitamente atendido?

Gosto muitíssimo de ler, e feliz ou infelizmente, os que me são chegados partilham desta minha paixão, isto sem contar os que me ensinaram – os meus Pais – que, passe o termo, são "devoradores de livros"!

Pois, para grande mágoa minha, a minha querida

livraria, da qual tantas e tantas vezes me socorri, à qual tantas encomendas (algumas fora do comum) solicitei e da qual sempre recebi atenção e resposta, vai encerrar ao público, estando em liquidação com descontos até ao final deste mês.

Fiquei desolada! Não posso acreditar! Como é possível deixar-se morrer mais um espaço em Sintra? Um espaço de cultura, a única livraria que tínhamos? "Ah! Está fora de mão, não tem muito movimento, não se sabe bem onde é", "Só quem vai à missa é que sabe e passa por lá". Mas, perdoem-me os leitores, quanto mais tempo vamos andar a arranjar desculpas de mau pagador?

Quando abre um café novo, um restaurante, uma boutique, um centro comercial, mesmo que fique a léguas de distância, todos sabemos onde fica e vamos para lá a correr em catadupas! Ai já não é só quem

vai para missa que passa e entra, não! Nesses casos, mesmo que não se saiba muito bem, todos temos "boca para ir a Roma", pergunta-se à amiga da amiga do cunhado da prima do bisneto do sobrinho do avô, e por aí adiante... Mas vamos lá, ora pois!!!

Então e num espacinho tão pequeno, tão provinciano como é este "Paraíso Terreal" nem sequer nos damos ao trabalho de saber onde fica a livraria? Quantos mais espaços comerciais vamos deixar fechar em Sintra, senhores?

A Bíblia diz-nos para recebermos os estrangeiros como irmãos, e são-no de facto, mas eu não consigo entender como abrimos as portas aos estrangeiros nossos irmãos e as fechamos na cara dos nossos irmãos da terra, isso, peço mil vezes perdão, não entendo mesmo!

O Centro Comercial onde está inserida a "Penha da Lua" parece um fantasma.

Nunca entendi bem porquê, mas também não é sobre isso que me debruço. Na Estefânia vamos perder mais uma loja, de longa data, com história no nosso comércio, e para quê? Para mais uma loja de coisas chinesas!

Deixo a pergunta no ar: porque é que o comércio em Sintra está às portas da morte? Que se passa com os Sintrenses para deixarem morrer o seu património em favor de outras culturas, de outros credos, de um modernismo muito *sui generis* que não tem nada a ver conosco? À Penha da Lua e a quem sempre a geriu com mão sabedora, um muito obrigado, e, pelo menos por mim, ficará sempre a memória da homenagem ao nosso monte da lua, aos seus encantos e, acima de tudo, ao servir bem com que sempre me brindou. Até sempre.